

**Trabalho agrícola
com horário
«reduzido»**

Pág. 4

**Judiciária
investiga morte
de criança**

Pág. 6

**Variante do
Cávado em fase
de arranque**

Pág. 6

**Escolas primárias
começam
a fechar**

Pág. 7

SANTA MARIA DE BOURO

**Instalação eléctrica do Convento
vai ser remodelada em breve**

Prevê-se para breve a remodelação da instalação eléctrica do Convento de Santa Maria de Bouro, já que o concurso para tal efeito vai ser aberto dentro de pouco tempo.

A promessa desta remodelação foi feita pelo IPPC ao pároco da freguesia, que alerta para o facto da instalação eléctrica do Convento estar completamente obsoleta e, por isso, poder pôr em risco a segurança deste monumento nacional.

Página 5

**Amares reclama
pavimentação
da 205**

Pág. 9

**T. Bouro e Amares
empatam
no Campeonato**

Pág. 11

**Bispos condenam
distribuição
de preservativos**

Pág. 12

**O jogo
é um cancro
do corpo social**

Pág. 12

**População de Souto constrói
Capela a Santa Eufémia**

Página 9

**Agricultores reclamam
escoamento de produtos**

Os agricultores do distrito de Braga «zangaram-se» com o Ministério da Agricultura e queixam-se das dificuldades de escoamento de produtos como o vinho e a carne.

A Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga critica as importações de carne e a falta de incentivos à «queima» do vinho excedente.

Em 12 de Setembro um grupo de várias dezenas de agricultores cortou, simbolicamente, a estrada Braga - Vila Verde, como forma de protesto.

De facto, cerca de uma centena de agricultores cortaram durante cerca de meia hora, a estrada nacional de ligação entre Braga e Vila Verde, à saída da capital minhota, perto da Escola Secundária Sá de Miranda, como forma de protesto contra o escoamento de determinados produtos agrícolas.

Os agricultores, que permaneceram de pé no meio da via, impedindo a passagem do tráfego automóvel, decidiram cortar a estrada nacional numa reunião promovida pela Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga.

O corte foi considerado «simbólico» disse João Gonçalves, da direcção da Associação de Agricultores.

Na reunião foi aprovado um documento, que foi já enviado ao Ministro da Agricultura.

Os agricultores e os seus dirigentes associativos queixam-se das dificuldades crescentes de escoamento de determinados produtos da terra como o vinho e a carne bovina e a consequente descida dos preços na produção.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

OPINIÃO

Os fogos florestais

Como se fosse uma fatalidade, todos os anos, pelo Verão, assistimos à destruição, pelo fogo, do nosso património florestal.

Em relação ao ano corrente ainda não há números precisos. Sabe-se, entretanto, que o ano passado, em resultado de pelo menos 18 mil incêndios florestais (há quem faça subir este número) arderam em Portugal, pelo menos, 80 mil hectares, com os quais foram dispendidos 2,5 milhões de contos.

A destruição da floresta acarreta enormes prejuízos económicos e sociais. Recorde-se que as exportações de produtos florestais, entre Janeiro e Junho do ano em curso, renderam 145,8 milhões de contos. Se destruirmos essa riqueza... Mas além do que o fogo devora, e dos meios económicos que se gastam para lhe fazer frente, há todo um esforço humano, impossível de avaliar em números, desenvolvido por bombeiros e populares.

Não deixando de ter em conta que alguém pode lucrar com este mal, parece-me ser de sublinhar o grande prejuízo que os incêndios acarretam.

Acontecem os incêndios nos períodos de maior calor, como que para dizer que são resultado das forças da Natureza. Que são algo que o homem não pode impedir. Nada mais errado. O Coordenador Nacional de Acções de Fogos Florestais (CAFF), Coronel Maia e Costa, afirmava há tempos que uma margem percentual de 95 por cento

dos fogos florestais, que anualmente ocorrem em Portugal, tem origem humana, quer no desleixo, quer na incidência criminosa.

A floresta arde porque certos homens, voluntária ou involuntariamente, contribuem para isso. A floresta arde porque se abandonaram produtos inflamáveis em locais em que não deviam ter sido abandonados. A floresta arde porque as matas não são limpas. A floresta arde porque há indivíduos que, propositadamente, lhes pegam fogo, querendo que ela arda.

Todos os anos há notícia de indivíduos que são encontrados a atear fogo em matas. Todos os anos há notícia de pirómanos confessos. Que é que lhes acontece? Onde é que eles estão no Verão seguinte?

É frequente vir-se dizer que tais pirómanos são doentes mentais. Quando um indivíduo faz desacatos e cai na alçada da lei, há pessoas que, pensando mais com o sentimentalismo do que com a cabeça, se apressam a colocar-se ao lado do que consideram coitadinho, insultando até os agentes da ordem...

Há, no entanto, que impedir os pirómanos de actuar. Que quantos são capazes de responsabilidade assumam as consequências dos seus actos. E que todos, uma vez que anualmente se identificam uns tantos, sejam, no Verão, levados a passar férias para onde não haja matas a incendiar.

«Guia do comprador de habitação» ajuda-o a escolher casa

A partir de agora os portugueses que pretendam comprar casa poderão informar-se detalhadamente sobre o assunto consultando o «Guia do Comprador de Habitação» que ontem foi apresentado publicamente.

Pelo preço de dois mil escudos, o guia, que poderá ser adquirido no Instituto de Defesa do Consumidor, alerta os compradores para a importância de saber escolher a casa que mais lhe convém, para as vantagens e desvantagens das principais modalidades de compra e para os direitos e obrigações do consumidor/morador.

O «Guia do Comprador de Habitação», editado pelo Instituto de Defesa do Consumidor e pela Secretaria-Geral do Ministério do Planeamento e Administração do Território, define ainda as características dos diversos tipos de habitação, as características que asseguram a qualidade das mesmas e os critérios de avaliação das casas e dos terrenos para construção.

Os problemas jurídicos ligados à compra de habitação e os sistemas de crédito



em vigor são outros dos pontos abordados no livro que resultou de um trabalho de equipa para o qual contribuíram o Laboratório de Engenharia Civil, a Caixa Geral de Depósitos, o Instituto Nacional de Habitação e várias Câmaras Municipais, entre outras entidades.

Para o Secretário-Geral do Ministério do Planeamento e Administração do Território, Vasco Valdez, o

guia e o resultado da sistematização da informação no domínio da habitação.

Na opinião do coordenador do grupo que elaborou o guia, António Marques, os «elevados preços» das habitações só poderão descer quando começar a verificar-se uma desconcentração dos locais de habitação, quando as pessoas começarem a ter melhores condições para morarem na periferia.

O Director do Instituto de Defesa do Consumidor, Lucas Estêvão, aproveitou a cerimónia de apresentação do Guia do Comprador de Habitação para dizer que a compra de uma casa é quase sempre a aquisição principal na vida das pessoas por isso «é importante dar ao consumidor toda a informação possível para que possa decidir livremente».

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (26)

Nossa Senhora Aparecida — Brasil (1717)

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES



Depois de referir tão numerosas mensagens de conteúdo mariano, vindas de muitos países, ficariam escrupulos de consciência se não fizesse ao menos alusão ao querido Brasil, que Portugal catequizou e, uma vez, emancipado, ofereceu à Santa Igreja como o maior dos seus filhos.

Aparecida é hoje uma cidade de 30.000 habitantes, situada a pouco mais de 170 quilômetros ao Nordeste da grande metrópole de S. Paulo, junto do rio Paraíba do Sul. É actualmente, um arquiprestado e grande centro de peregrinações, o que se deve ao santuário de Nossa Senhora do mesmo nome.

Não se trata, desta vez, de nenhuma aparição da Virgem, mas do simples aparecimento da imagem que veio a ter maior repercussão religiosa na vida do povo brasileiro. É evidente que Nossa Senhora se serviu deste facto, à primeira vista insignificante, para consolidar ainda mais a fé católica e lançar sobre aquela grande pátria a sua protecção maternal.

Pelos fins de Outubro de 1717, o Governador de Minas e de S. Paulo, D. Pedro de Almeida, conde de Assumar, era recebido como visitante ilustre, na cidade de Guaratinguetá. A autarquia local solicitou aos pescadores da região o fornecimento de peixe bastante para integrar o repasto da recepção. Depois de vários esforços infrutíferos, o pescador João Alves

viu surgir na sua rede uma pequena imagem trunca, de terracota. Noutra tentativa, veio também à superfície a cabeça da estátua, que representava a Senhora da Conceição.

Não se deve esquecer que, por toda aquela região,

se travaram renhidos combates contra os holandeses, que eram protestantes e encarnizados inimigos das imagens religiosas. Bem pode estar aí a explicação da escultura no fundo do rio.

O pescador Filipe Cardoso levou depois a imagem para casa e, em 1733, seu filho Atanásio colocou-a num oratório visitado pelos fiéis da vizinhança. Depressa constataron prodígios, que Nossa Senhora «Aparecida» folgava em conceder aos que a Ela recorriam com simplicidade e confiança.

Diante desta certeza, o P. José Alves Vilela promoveu a construção duma capela, inaugurada em Julho de 1745. Cada vez mais frequentada, converteu-se, em pouco tempo, num centro religioso, com afluência de ofertas. Em menos de dez anos, foi preciso substituí-la por mais ampla igreja. O renome das grandiosas celebrações chegava a toda a parte, aumentando a toda a parte, aumentando, de ano para ano, o número de romeiros, as graças obtidas e as ofertas deixadas.

Em 1888, já era inaugurado o terceiro templo, desta vez com perspectivas que prometiam desafiar um longo futuro. A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi coroada em 1904, pelo bispo de São Paulo, numa cerimónia solene, e a igreja elevada à categoria de basílica, em 1908.

Em 16 de Julho de 1930,

Sua Santidade Pio XI declarou Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil. Logo em 1931 era o Cardeal D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, que consagra o Brasil à Padroeira, perante extraordinária multidão de toda a nação brasileira.

Pois bem. A população — pode-se dizer o próprio Brasil — exigia muito mais e Nossa Senhora Aparecida, também. Foi assim que concebeu a ideia da basílica definitiva — quem o sabe? — e se desenhou um projecto grandioso, de longe o maior templo da América do Sul. Desta feita, também Portugal entrou em cena pela presença do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, em 10 de Setembro de 1946, com a participação das autoridades civis e religiosas brasileiras, benzeu a primeira pedra da futura basílica, hoje maravilhosa realidade.

O ante-projecto do novíssimo templo, de per si o maior elogio à arte conjugada do moderno e do clássico, foi pessoalmente apresentado pelo autor, o arquitecto Calisto, à Comissão Pontifícia de Arte Sacra, em Roma. Recebido pelo presidente Mons. Constantini, que reuniu todos os membros: architectos, engenheiros, pintores, escultores e críticos de arte, viu o seu plano não só plenamente aprovado, mas entusiasticamente aplaudido.

A basílica, muito imponente e harmoniosa, tem a forma de cruz grega, com dois andares de vitrais, majestosa cúpula, e mais quatro monumentais capelas, irradiando, com menos altura, dos quatro ângulos, todas de cabeça para fora em abscidas circulares. São elas: do baptismo, da Confirmação, da Penitência e do Matrimónio. Todo o templo é circundado por elegante colunata que empresta ao conjunto especial nobreza. Incorporado num ângulo deste belo contorno mas desviado da estrutura principal, destaca-se o esbelto e

altaneiro campanário, qual farol sobre a região inteira. Do lado do frontespício, alargam-se convidativas esplanadas com óptimos acessos, inclusive às criptas.

Várias cidades brasileiras, por exemplo Curitiba, capital do Paraná, construíram a sua própria igreja da Aparecida. Todas, porém, como à porfia, organizam frequentes peregrinações à Padroeira, no Altar Nacional.

O núcleo de toda esta grandeza é a sagrada imagem da Virgem, aliás bem reduzida e escura. Cobre-a um manto riquíssimo cheio de pedraria, que a envolve da cabeça aos pés, sobressaindo apenas o rosto, de olhos baixos, numa atitude de recolhimento, e as mãos postas à altura do peito. Na cabeça, a rica coroa de padroeira.

Não restam dúvidas de que Nossa Senhora «fala» e transmite eloquente mensagem na sua figura pequenina e no requintado trono que os brasileiros lhe ergueram para, aos seus pés, deporem todas as mágoas, alegrias e esperanças.

E milagres? Ainda que não tenham conta os de natureza corporal que Ela tem feito, o mais importante, é o milagre permanente das multidões orantes e penitentes, porque a Senhora Aparecida continua como centro de irradiação cristã, fonte de conversões e bálsamo nas dores do vasto rincão brasileiro e de todo o mundo em redor.

É por isso que esta série de «crónicas» ficaria ainda mais pobre se não incluísse Nossa Senhora Aparecida. E todo o estrangeiro se tornaria mais rico quando realizasse o sonho de contemplar os esplendores da basílica e pudesse segredar filialmente seus desabafos diante daquele altar imponente, como conseguiu fazer há pouco o Papa João Paulo II.

(Resumido de «Espasa» e de «Ecos Marianos» da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida», (1950).

Uma amizade perfeita só pode existir entre os bons.

Aristóteles

Função dos padrinhos

Refiro-me, evidentemente, aos padrinhos de Baptismo. No casamento trata-se de testemunhas (embora muitas vezes lhe chamem também padrinhos), cuja presença nunca se dispensa, devem ser duas, testemunhar o acto e assinar o respectivo assento. Delas apenas se exige que sejam de maior idade e saibam escrever.

O novo código do direito canónico, no cân. 875 adverte: — Quem administra o Baptismo procure que, se não houver padrinho, haja ao menos uma testemunha, com que se possa provar a colação do Baptismo.

Creio que tal poderá acontecer em perigo de morte ou de baptismo clandestino por ser perseguição religiosa.

Os padrinhos de Baptismo porém não se limitam a testificar a administração do sacramento. Não são meras testemunhas dum acontecimento que marca sobrenaturalmente a vida dos que o recebem. São associados à vida nova e à vida divina, é perante Deus, de Quem o afilhado foi tornado filho, que os padrinhos ficam comprometidos.

É missão dos padrinhos esforçar-se por que o baptizado viva uma vida cristã congruente com o Baptismo e cumpra fielmente as obrigações que lhe são inerentes (cân. 872). Não-de ajudar os pais a preparar a criança para, a seu tempo, professar a fé e exprimi-la na vida. E assumir até a paternidade que lhes compete quando as circunstâncias da vida do afilhado os chama da suplência à efectividade.

Os padrinhos são pais perante Deus. O vínculo não vem do sangue, mas enraiza realmente no Sacramento. Mais do que dos pais, é a Deus que eles se tornam compadres. E se este compadrio não lhes exige pesados encargos quando os pais são vivos e sabem cumprir o seu dever na falta destes ou quando não estão no seu lugar, recai sobre os padrinhos um autêntico dever de paternidade.

É muito sério ser padrinho. Não se pode aceitar tal encargo de ânimo leve. Exigem-se certos e determinados requisitos. Entre estes a Igreja lembra: — Intenção e aptidão de desempenhar este munus; ter completado 16 anos de idade; ter recebido os Sacramentos da iniciação cristã: Baptismo, Eucaristia, Penitência e Confirmação; ser católico de vida consentânea com a fé e o munus, que vai desempenhar (cân. 874). Não vale refugiar-se na mentira de católico não-praticante nem de semi-católico.

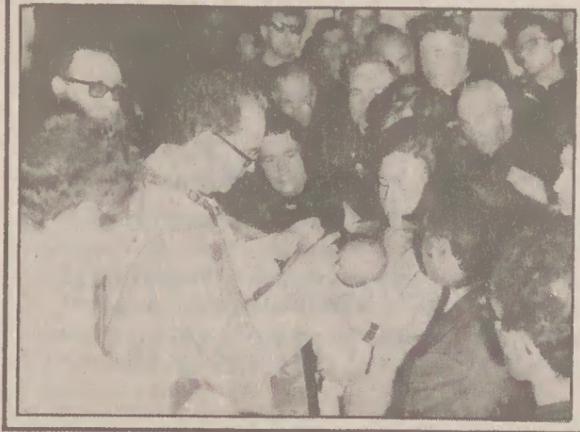
A existência destas condições constitui aquilo que podemos chamar a indispensável preparação remota. A próxima ou seja a preparação litúrgica também é desejável. Pelo menos, que os pais, padrinhos e demais familiares se preparem para comungar na missa do Baptismo.

Quem aceita ser padrinho tem de medir as suas forças. Tem de ter consciência do acto que vai realizar. Tem de prevenir a sua capacidade de resposta se for chamado a responder em primeiro plano às necessidades do afilhado. Não basta a prenda da festa do baptizado, talvez na Páscoa e mais tarde no casamento para dizer: missão cumprida.

Nada de leviandades na escolha de padrinhos, tanto da parte de quem escolhe como dos escolhidos. A doutrina é suficientemente clara. Nem o facto de ir baptizar fora da paróquia isenta da mesma. Não pode ser sinónimo de fuga à lei.

Quantos baptizados retardados ou apressados para aproveitar os padrinhos que vêm ou que partem. Valerá a pena?... Haverá razão séria para a espera ou para a precipitação?... Não imperará por vezes o mero desejo de convívio e de folclore?...

Barreto Marques



EM CINCO ANOS E MEIO

Comunidade aprovou mais de 8 mil projectos de jovens agricultores

A CEE aprovou nos últimos cinco anos e meio 8.136 projectos de jovens agricultores destinados à melhoria das estruturas agrícolas, envolvendo um investimento de 64,5 milhões de contos, revelou ontem o IFADAP.

De acordo com dados do IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa — sobre o regulamento 797/85, referente à melhoria da eficácia das estruturas agrícolas, o subsídio global ascendeu, desde a adesão de Portugal, a 32,4 milhões de contos.

O Ribatejo, e Oeste é de todas as regiões de Portugal aquela que teve maior número de projectos aprovados (2.767), tendo sido investidos 17,3 milhões de contos desde 1986.

O subsídio global recebido pelos jovens agricultores do Ribatejo e Oeste, relativo aos 2.767 projectos, corresponde a 46,5 por cento do total do investido.

Por regiões, Entre Douro-e-Minho aparece na segunda posição quanto a projectos aprovados (1.837), ascendendo a 15,3 milhões de contos o investimento efectuado, enquanto o subsídio atingiu 7,7 milhões de contos.

Nos últimos lugares, quanto a projectos aprovados durante o período em análise, aparecem as regiões autónomas da Madeira e dos Açores com, respectivamente 71 e 220.

Ao abrigo do regulamento comunitário 797/85, desde 1986 até Junho deste ano, os agricultores a título principal em Portugal, foram aprovados 10.866 projectos, envolvendo um investimento de cerca de 66 milhões de contos e um subsídio de 26,9 milhões de contos.

O Ribatejo e Oeste, Entre Douro-e-Minho e o Algarve foram as três regiões de Portugal que desde a adesão à Comunidade Europeia maior número de projectos viram aprovados no âmbito do regulamento comunitário 797/85.

A PARTIR DE JANEIRO DE 1992

Horário de trabalho na agricultura reduzido para 42 horas semanais



A duração semanal de trabalho na agricultura e pecuária será, a partir de 1 de Janeiro de 1992, de 42 horas, estipula um acordo assinado entre a UGT e a CAP.

O acordo visa a melhoria das condições sociais dos trabalhadores e considera a necessidade de assegurar a

modernização e o progresso da agricultura e a defesa dos interesses dos empresários agrícolas no quadro da Reforma Política Agrícola Comum (PAC).

Neste âmbito, a UGT e a CAP exigem que essa reforma assegure a melhorias dos rendimentos, do bem estar e

da protecção social dos trabalhadores agrícolas, a modernização e desenvolvimento da agricultura portuguesa, evitando a desertificação, o envelhecimento das populações rurais e o abandono dos campos, e ainda a redução dos custos de produção para níveis não superiores à média comunitária.

Ainda quanto ao horário de trabalho, prevê-se que a partir de 1 de Janeiro de 1992 ele passe para as 40 horas semanais.

No acordo assinado pelos secretários-gerais das duas estruturas, Torres Couto, e Rosado Fernandes, salienta-

-se também a cooperação na execução do acordo específico sobre a formação profissional e sobre higiene, saúde e segurança no trabalho, celebrados no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

Na altura da assinatura do acordo, Rosado Fernandes criticou a extinção do CPCS e considerou que a PAC está a atravessar a sua crise mais aguda devido a pressões a nível mundial.

A agricultura portuguesa está na sua segunda etapa de adesão à CEE e numa situação que ainda não é aflitiva mas que pode vir a piorar, disse.

Proprietários do Parque do Gerês querem valorização do ambiente

Realiza-se proximamente a assembleia constitutiva da Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês.

O primeiro encontro da nova associação está marcado para a sede da Junta de Freguesia de Lindoso.

A convocatória foi anunciada pela Associação dos

Antigos Habitantes de Vila-rinho da Furna, que tem sido a impulsionadora da ideia.

Segundo a proposta da AFURNA, a nova associação deverá chamar-se: Peneda-Gerês — Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês.

Ainda de acordo com a

Afurna, a necessidade de criar um novo organismo associativo e tanto mais premente quanto o Plano de Ordenamento do Parque Nacional, em preparação à margem dos interesses locais, visa, em última instância, o assalto final aos legítimos direitos dos povos que ali habitam.

Entre os objectivos dos proprietários do Parque da Peneda-Gerês, apontam-se a defesa, valorização e promoção do ambiente, bem como a promoção desportiva, cultural, científica e turística do quadrilátero formado pela Peneda-Soajo — Amarela-Gerês.

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

OFERTA
DE VERÃO
NO

CARDOSO DA SAUDADE

Toda a gente diz: É bem feito!...

Quando o fato é feito,

No **CARDOSO DA SAUDADE!...**

BRAGA

Convento de Bouro com garantia de remodelação da instalação eléctrica

— IPPC anuncia abertura das propostas para Novembro

A remodelação eléctrica da igreja do Convento de Santa Maria de Bouro, que ameaça a segurança do templo, bem como os trabalhos para uma nova cobertura do imóvel, além das obras de alvenaria, vão ser finalmente alvo de concurso para a sua adjudicação.

Esta indicação foi dada ao pároco local, Pe. Cândido Azevedo Sá, pelo Instituto Português do Património Cultural.

Baseando-se nas informações que lhe foram transmitidas num contacto telefónico com o IPPC, o padre Cândido Azevedo disse que o anúncio do concurso será publicado em breve no «Diário da República», acrescentando que a abertura das propostas concorrentes estará, assim, prevista para a primeira quinzena de Novembro.

Embora mantendo uma posição de «ver para crer, tal como S. Tomé», o pároco de Santa Maria de Bouro não escondeu, mesmo assim, a sua satisfação pela novidade que aquele organismo fez questão de lhe transmitir, numa altura em que menos a esperava, face ao completo esquecimento a que têm sido votados, desde há longos anos, o convento e o seu templo, que serviu sempre a igreja paroquial.

Tal como se apresenta neste momento, a instalação eléctrica da igreja põe cada vez mais em evidência a sua insegurança, devido ao permanente risco de incêndio.

O padre Cândido Azevedo Sá lembrou que essa instalação eléctrica data de há vinte anos e foi colocada, nessa altura, a título provisório, quase improvisada, «sem grandes cuidados técnicos».

«De uma situação provisória passou-se a uma situação definitiva», disse o sacerdote, lamentando que agora se estivessem a correr riscos que há muito podiam ter sido eliminados, de forma a salvaguardar um património de inegável importância histórica, sobretudo pela sua íntima relação com um monumento nacional, o Convento de Bouro, que remonta ao século XII

e que pertenceu à ordem de Cister.

A infiltração das águas pluviais, pelo facto de o telhado da igreja se encontrar em péssimas condições, constitui também um factor de risco, face às consequências que daí decorrem para a segurança de já frágil instalação eléctrica.

Para que não chovesse no interior do templo, como chegou a acontecer, os responsáveis paroquiais realizaram, pontualmente, algumas reparações.

Mas, a solução definitiva passa por uma cobertura total e eficaz, tal como agora se prevê e assim espera o pároco de Bouro.

A situação de perigo obrigou mesmo, como medida de precaução, a desactivar a corrente eléctrica em zonas da igreja onde abunda a talha, situação que condiciona

o normal funcionamento do templo. «Temos que andar à luz da vela», como observou o padre Cândido Azevedo.

Incerto continua o futuro do Convento de Bouro, já que tarda em surgir uma solução que conduza à sua recuperação e aproveitamento nacional está incluído numa lista de 12 monumentos europeus apresentada pela CEE, para efeitos de comparticipação nos trabalhos da sua recuperação.

De concreto, a Câmara de Amares ainda não viu nada, isto depois de há anos ter doado o convento e terrenos anexos ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Existe um projecto de recuperação da autoria do arquitecto português Souto Moura e, de acordo com o vereador Francisco Alves, o trabalho do projectista está feito

em moldes que tornem possível diferentes tipos de aproveitamento do imóvel.

A autarquia amarense não se opõe a qualquer solução que venha a ser encontrada, nomeadamente a que passa pela entrega do Convento à Sopete, uma alternativa que estaria em estudo, tanto quanto conseguiram saber até ao momento os responsáveis municipais.

Seja como for, a Câmara insiste que o aproveitamento deve contemplar uma vertente concelhia, através de soluções que possam incluir algumas estruturas de interesse, nomeadamente um museu municipal e um centro de congressos e de exposições.

«É justo que o concelho tenha alguns benefícios, sobretudo como contrapartida moral da parte do IPPC», disse, a propósito, o vereador Francisco Alves.



Aspecto do Convento de Santa Maria de Bouro

Maioria dos angolanos é contra o aborto

Os católicos enviaram 99 dos 185 cupões manifestando-se contra a eventual legalização do aborto em Angola por ser «crime e pecado», numa mini-sondagem feita no mês passado pelo «Jornal de Angola».

Os resultados da sondagem foram divulgados depois de análise das 231 respostas, das quais 24 são nulas, 22 a favor e 185 contra a eventual legalização do aborto.

Foi a primeira do género no país, surgida pela referência à possível legalização do aborto.

A sondagem «suscitou a mais viva repulsa dos cristãos», disse fonte do «Jornal de Angola», envolvendo organizações paroquiais para o envio de cupões.

A sondagem tinha quatro perguntas e obteve respostas de 127 homens, na sua maioria funcionários, e 80 mulheres, no conjunto, com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos.

O aborto foi considerado esmagadoramente como «crime e pecado» por 138 pessoas, «crime» por 27 e «pecado» por 12. Seis declararam o aborto um «direito» e 18 um «mal necessário».

Sobre a eventual legalização do aborto, 185 pessoas recusaram a ideia.

Trânsito transforma cidades num «inferno»

A maioria dos europeus é favorável à disseminação dos transportes públicos nas cidades e considera que os automóveis transformaram a vida urbana num «inferno», revela uma sondagem publicada em Bruxelas.

Para 56 por cento dos entrevistados, as consequências dos fluxos de viaturas às cidades estão «à beira do limite suportável» ou tornaram-se mesmo «in-suportáveis».

Os italianos (80 por cento) são os mais afectados pelo trânsito, mas na Dinamarca só 25 por cento da população se incomoda com isso.

A irritação dos peões europeus face ao trânsito é partilhada pelos automobilistas, 80 por cento dos quais defende o reforço e alargamento das redes de transportes públicos. Todavia, 65 por cento dos europeus prefere utilizar sempre a respectiva viatura ou a viatura de outrem, nas deslocações citadinas. Apenas 20 por cento opta por partilhar o meio de transporte que utiliza.

Os incondicionais do «carro próprio» argumentam que os transportes públicos são pouco práticos (para 38 por cento dos interrogados), ou lentos (27 por cento).

Os cidadãos pensam que os políticos se enganam redondamente quando pensam que os administrativos privilegiam a viatura particular.

Assim, 75 por cento dos europeus defende o alargamento das zonas reservadas ao tráfego de peões nas cidades, enquanto 71 por cento se pronuncia a favor da limitação severa da circulação nos centros urbanos.

A sondagem, publicada pela Comissão Europeia, foi realizada em Abril último, num universo incluindo mais de mil cidadãos dos doze Estados membros, com idade superior a 15 anos.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

Câmara de Terras de Bouro aprova revisão do orçamento

A Câmara de Terras de Bouro aprovou em 12 de Setembro a segunda revisão ao Plano de Actividades e Orçamento, no valor de 36.800 contos.

Em resposta a um ofício do Grupo Desportivo do Gerês, a edilidade deliberou fornecer os materiais necessários ao arranjo dos respectivos balneários.

A mesma equipa de futebol vai receber um equipamento completo e um subsídio de 200 contos.

Noutro âmbito, o executivo de José Araújo forneceu material para integrar a rede de abastecimento de água a Chamolim.

Comboio a vapor no Alto Minho faz terceira viagem experimental

Realizou-se em 14 de Setembro a terceira viagem experimental do comboio a vapor no Alto Minho.

A partida foi dada pelas 9h30, na estação da CP em Viana do Castelo.

O comboio rumou a Vila Praia de Âncora e Caminha, regressando a Viana às 18 horas.

Nova C + S de P. da Barca subsidiada em 40 mil contos

O Ministro da Educação aprovou, através do PRODEP, a candidatura apresentada pela Câmara de Ponte da Barca para a construção da nova C + S da vila. O valor do financiamento aprovado atinge os 40 mil contos.

Outras candidaturas aprovadas no âmbito do Sub-programa 1, e ainda por iniciativa autárquica, foram as C + S de Idães e da Lixa, no concelho de Felgueiras, ultrapassando o valor unitário do financiamento meio milhão de contos.

Relativamente às candidaturas de iniciativa privada e cooperativa, a Região do Minho viu aprovado o projecto da Cooperativa de Ensino Ancorense (Vila Praia de Âncora), cujo financiamento ronda os 124 mil contos.

Em Braga, foi aprovado um apoio financeiro de 171 mil contos à candidatura submetida pela ALFACOOP (de Ruilhe).

Secundária de Ponte da Barca — aprovada construção de piscina

O Ministério da Educação aprovou recentemente, através do PRODEP, a candidatura apresentada pela Câmara de Ponte da Barca para a construção da piscina na Escola Secundária local.

O valor do financiamento aprovado atinge os 40 mil contos.

Em Braga, foi aprovado um apoio de 171 mil contos à candidatura submetida pela Alfacoop de Ruilhe.

Máquinas agrícolas e industriais com circulação limitada

As máquinas agrícolas e industriais estão proibidas de circular nas auto-estradas e na ponte sobre o Tejo em Lisboa, determina uma portaria governamental inserta no «Diário da República».

Nas restantes vias, é proibida a circulação de máquinas agrícolas e industriais das 14h00 de sábado às 02h00 de segunda-feira, bem como nos feriados nacionais.

Dentro das localidades e nas vias que dão acesso às cidades de Lisboa e Porto, num raio de 30 quilómetros, é ainda proibido o trânsito de máquinas entre as 07h00 e as 09h00 e entre as 17h00 e as 19h00.

Acidente em Fontarcada provoca morte de jovem

Uma vítima mortal e um ferido ligeiro é o balanço de um acidente de viação que ocorreu em Fontarcada - Póvoa de Lanhoso, segundo informação dos bombeiros locais.

Ambas as vítimas foram transportadas para a Póvoa de Lanhoso, tendo sido, no entanto, Américo Castro Oliveira, 19 anos, transferido de imediato para o Hospital de S. Marcos, onde viria a falecer uma hora depois.

Segundo a nossa fonte, na origem do acidente esteve a má condução de Américo Oliveira que tocou em pessoas que transitavam na berma, perdendo o equilíbrio e desistando-se contra uma carrinha, frontalmente.

APARECEU MORTA EM ATÃES - VILA VERDE

Polícia Judiciária investiga possível homicídio de criança

A Polícia Judiciária de Braga encontra-se a investigar a morte do pequeno Ricardo José Araújo Martins, cujo corpo foi encontrado numa fossa séptica em Atães, Vila Verde, em 17 de Setembro.

Fortes suspeitas de crime envolvem a ocorrência, dado que é de todo imperdoável que a criança tivesse

conseguido levantar a pesada tampa da fossa, pertencente a uma fábrica de confecções da zona, que, aliás se encontrava no seu devido lugar.

Ricardo José tinha sido dado como desaparecido, tendo a GNR de Vila Verde procedido a buscas exaustivas para encontrar a criança durante

os dias que se lhe seguiram.

O corpo viria a ser encontrado a boiar no meio dos detritos por um funcionário da referida fábrica que se preparava para proceder à limpeza da fossa.

O cenário provável que é avançado pelas autoridades indica que o Ricardo terá sido atirado para a fossa,

vivo ou já morto, por alguém que depois terá recolocado a tampa no seu devido lugar.

O resultado da autópsia que foi feita no Hospital de Vila Verde poderá juntar novos dados que esclareçam o que se terá verdadeiramente passado com o pequeno Ricardo José.

Vinho Verde queimado: quatro milhões de litros

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) está a negociar com um destilador privado a queima de quatro milhões de litros de vinho em excesso da colheita de 1990.

A revelação foi feita pelo presidente da CVRVV, tenente-coronel Engrácia Antunes, aos representantes das cooperativas de produtores de vinho verde, tendo adiantado que ainda é possível a Comissão «aceitar mais algum vinho», para além de quatro milhões de

litros imposto pelo destilador.

Na reunião, Engrácia Antunes aconselhou os agricultores a procurarem outros destiladores para queima do vinho que restar, após a operação que está a ser negociada, garantindo que «o problema da destilaria fica resolvido no princípio da próxima semana».

Respondendo a acusações de alguns produtores, que responsabilizaram a CVRVV pelo atraso na intervenção prevista para as sobras, Engrácia Antunes referiu que a comissão está

dependente das decisões do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), o qual «ainda não homologou nenhum contrato», pelo que foi decidido contactar um destilador privado para tentar resolver o problema.

Os produtores queixam-se de não ter, «espaço para meter o vinho, a uma semana das vindimas», a acusam os responsáveis da CVRVV de os terem chamado para uma reunião «apenas quando lhes queirem pôr a corda ao pescoço».

«Os agricultores estão

numa situação desesperante», realçou Alberto Carvalho, da Cooperativa de Felgueiras, para quem a comissão de viticultura «é a única entidade que pode fazer a intervenção a nível regional».

Para Gusmão Rodrigues, vogal da Comissão Executiva da CVRVV, este organismo «não tem poder para fazer a intervenção», sendo o IVV, pela sua «burocracia muito grande», o único responsável pelos atrasos verificados no início da destilação, que deveria ocorrer a 1 de Setembro.

Governo autoriza expropriação para Variante do Cávado

A autorização governamental para a expropriação e tomada de posse dos terrenos necessários a construção da variante às estradas nacionais 101 e 201 foi já publicada em Diário da República.

A nova via de ligação de

Braga à zona norte do distrito passará entre a estrada nacional 101, que atravessa a freguesia de Palmeira, e a 201, que passa por Real, Frossos e S. Paio e Pedro de Merelim.

A via rápida terá continuidade numa nova ponte,

que atravessará o Rio Cávado, entre as pontes do Bico e do Prado.

A futura variante permitirá libertar a E.N. 101 e 201 do intenso tráfego automóvel que por elas circula actualmente. Esta importante via de ligação à parte norte

do distrito de Braga esteve já com arranque previsto para 1987. Um dos autarcas da zona diz ter indicações de que o concurso público da obra deverá ser lançado até ao final do corrente ano.

Escolas primárias começam a fechar no distrito de Braga

As escolas primárias do distrito de Braga começam a fechar devido à diminuição do número de alunos, como já aconteceu, em Busteliberne, Cabeceiras de Basto, e em Leiradela, Póvoa de Lanhoso, onde os alunos foram transferidos para outras escolas.

A situação verifica-se mais nos concelhos do interior, chegando a haver escolas com três/quatro alunos por ano, enquanto nas zonas urbanas o crescimento é notável. Já no ensino pré-primário, existem muitas educadoras e poucas instalações, sendo também elevado o crescimento de crianças que pretendem ingressar nos Jardins Infantis.

Cerca de 160 escolas primárias do distrito de Braga começaram a funcionar no passado dia 16, e as restantes estão em condições de fazer o mesmo até 30 do corrente.

Está estipulado que as aulas devem começar entre 16 e 30 de Setembro e quanto mais cedo principiarem mais cedo acabarão dado que têm de haver 167 dias úteis de escola.

Em Vila Verde, no dia 16, abriram, 25 escolas, Famação 24, Vieira do Minho 18, Terras de Bouro 18, Póvoa de Lanhoso 13, Fafe 13, Braga 19 e Amares 25.

Andrade Santos, sub-director da Direcção Escolar de Braga afirmou que não há problemas no ensino primário e dentro dos prazos todas as escolas estarão a leccionar.

Presentemente, todos os professores estão colocados e os lugares preenchidos, ainda que à última hora aparecessem algumas vagas, resultantes de aposentações surgidas.

Os edifícios escolares também se encontram em condições satisfatórias, referiu, não obstante terem surgido pequenos problemas, que entretanto as Câmaras resolverão.

Relativamente ao número de alunos, no ensino primário, tem-se verificado uma diminuição que tende acen-

tuar-se, devido ao baixamento da natalidade.

Esta situação leva já ao encerramento de uma escola em Busteliberne, Cabeceiras de Basto, e em outras o número de crianças tem diminuído de tal maneira que chegam a funcionar com três/quatro alunos por ano.

Os locais onde há menos alunos na instituição primária situam-se no interior, concretamente em algumas zonas de Vila Verde, Vieira do Minho, Terras de Bouro e Cabeceiras de Basto.

Muitas mais escolas não têm fechado, considerou Andrade Bastos, por acção das Juntas de Freguesia, já que a lei do Governo diz que nos locais onde existem menos de 10 alunos estes devem ser transportados para outras escolas.

**64.374 ALUNOS
EM 891. ESCOLAS**

No entanto, acentuou, o sentido é de começarem a fechar mais escolas e os alunos deslocarem-se para outras, como já aconteceu em Leiradela, Póvoa de Lanhoso, em que a Câmara Municipal transporta os alunos, depois do acordo dos encarregados de educação.

Entretanto, nas Escolas da cidade verifica-se o inverso com o número de alunos a crescer cada vez mais, mercial dos êxodo das popula-



As escolas primárias começam a ficar vazias no interior do distrito

ções para as zonas mais populacionais.

No ano passado existiam 891 escolas primárias no distrito que foram frequentadas por 64.374 alunos.

Quanto ao ensino pré-primário a situação é bem diferente, porque existem muitas educadoras e poucas instalações, sendo elevado o número de crianças para as ocupar.

A política de construção dos jardins infantis depende das autarquias, havendo algumas que se destacam pelo elevado número de edifícios existentes, como Barcelos e Vila Verde, que são os concelhos que mais têm, enquanto outros praticamente não possuem estas infraestruturas.

O distrito possui 255 jardins infantis, frequentados o ano passado por 6.937 crianças, e neste momento praticamente todos eles se encontram em funcionamento.

Neste domínio o grande

problema do distrito é a falta de jardins infantis, começando a tornar-se cada vez mais necessário um crescimento efectivo nestas estruturas para as crianças.

A Direcção Escolar de Braga teve ainda no ano passado 6.632 alunos no ensino básico mediatizado, que se destina a alunos do primeiro e segundo anos do ciclo dos lugares mais isolados.

É um ensino baseado nos moldes da anterior Telescola, que agora tende a desaparecer, tendo ainda há pouco sido extintos postos em Celorico de Basto e Esposende.

Andrade Bastos revelou também que este ano lectivo o ensino especial vai reger-se por novos moldes.

Todas as escolas que tenham deficientes profundos terão mais um professor a trabalhar com eles dentro da própria turma, evitando assim que sejam retirados do ambiente normal de uma turma.

EM POUCAS LINHAS

«Limia» pede justiça para afectados pela barragem

A LIMIA, associação que defende os interesses dos povos do Lima resolveu, por unanimidade, apoiar os afectados pelo enchimento da barragem do Lindoso.

Para o efeito foram feitos dois abaixo-assinados, com destino aos Governos de Lisboa e Galiza.

Nos documentos, elaborados na localidade galega de Randim, pede-se um tratamento justo para as populações afectadas, no que diz respeito às compensações materiais, já que, segundo a LIMIA, os prejuízos morais são inepagáveis.

Foi ainda pedido aos Governos de Lisboa e Santiago de Compostela que a fronteira da Madalena despache mercadorias.

Pede-se, também, a abertura permanente das fronteiras da Portela do Homem, Ameixoeira, Tourém e Sandim, por forma a tornar mais efectivo o bom relacionamento transfronteiriço.

Entretanto, a LIMIA aceitou como novo associado o concelho galego de Trasmiras.

Noventa e três lixeiras localizadas em matas e florestas

Um total de 93 lixeiras em Portugal estão localizadas por todo o País em matas e florestas, contrariando a legislação em vigor, disse o Secretário de Estado do Ambiente, Márcio Correia.

Este membro do Governo referiu ter ficado «muito preocupado» com o facto, em virtude dos riscos que isso pode provocar, como no caso dos incêndios florestais.

O Secretário de Estado disse ter já «chamado a atenção das Câmaras Municipais que têm lixeiras nestas condições a fim de alterarem a situação, efectuando os aterros sanitários ou procedendo a adequados trabalhos de limpeza nas zonas envolventes das lixeiras».

Papa denuncia opulência à custa do subdesenvolvimento

O Papa João Paulo II considerou inadmissível a opulência de uma parte da humanidade à custa do aumento do subdesenvolvimento e pobreza de diversas regiões da terra.

O Sumo Pontífice fez esta afirmação no Vaticano, num discurso no capítulo geral dos Padres Combonianos, congregação que exerce o seu apostolado especialmente nos países africanos.

João Paulo II elogiou o trabalho dos combonianos a favor das populações mais pobres, e com maiores dificuldades, anunciando-lhes a mensagem da autêntica libertação contida no Evangelho.

O Santo Padre sublinhou a obrigação moral que os responsáveis das nações ricas têm para com povos em vias de desenvolvimento.

«Existe uma interdependência entre os Estados que condiciona comportamentos e opções políticas, decisões económicas e também administrativas», recordou o Papa.

«Não se pode admitir que enquanto o subdesenvolvimento e a pobreza aumentam em tantas regiões da terra, uma privilegiada porção da humanidade possa continuar a viver feliz na sua opulência», concluiu João Paulo II.

Taxa de desemprego baixou 13,2 por cento em relação a 1990

A taxa de desemprego registada no segundo trimestre do corrente ano em Portugal, de 3,6 por cento, «é a mais baixa desde 1974», disse Bagão Félix, Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Com base nos últimos dados do INE, Bagão Félix revelou que a taxa de desemprego «baixou 13,2 por cento relativamente a igual período do ano transacto».

Comparando os números disponíveis com os do segundo trimestre de 1987, Bagão Félix disse que se «verificou uma substancial descida do número de desempregados e um elevado aumento da população activa».

Nesse período criaram-se 504 mil novos postos de trabalho e verificou-se a entrada no mundo do trabalho de 323 mil novas pessoas.

Segundo os dados revelados, o volume de jovens à procura de primeiro emprego baixou, relativamente a 1985, de 187 mil para 47 mil, enquanto a taxa de crescimento do emprego (mais 4,6 por cento em relação ao segundo trimestre de 1990) foi maior no caso das mulheres, a exemplo do que se tem verificado nos últimos anos.

MADALENA - LINDOSO

Câmara da Barca pretende abertura permanente da fronteira

A Câmara de Ponte da Barca pretende que a Fronteira da Madalena-Lindoso esteja aberta durante 24 horas por dia, uma pretensão foi já comunicada ao Governo Civil de Viana do Castelo, para que este faça chegar reivindicação junto do poder central.

Na sua última reunião, a autarquia de Ponte da Barca tomou também a decisão de adquirir o terreno para a construção da sede da Junta e uma escola pré-primária na freguesia de Boivães, pretendendo-se futuramente construir, no mesmo recinto, uma zona desportiva.

Noutro âmbito, foi adjudicado o projecto de restauro imobiliário do Posto de Turismo de Ponte da Barca.

A câmara está, entretanto, a analisar a possibilidade de a Associação Desportiva de Ponte da Barca explorar um posto de abastecimento de combustíveis.

Na mesma reunião, a edilidade da Barca transferiu a gestão da Escola Desportiva para o Centro Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes, e foi atribuída uma verba para os alunos do concelho mais desfavorecidos, que tenham dificuldades em comprar livros e material escolar.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

«VIEIRAS, LDA.»

N.º de Matrícula 00179
N.º de Identificação de pessoa colectiva
N.º de Inscrição 00001
N.º e data da apresentação 01
2/09/1991

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, certifica, que entre Agostinho Dias Vieira, casado na comunhão de adquiridos com Alzira Emilia Soares Cruz Vieira; João Dias Vieira, casado na comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Rodrigues da Silva Vieira, casado na comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Rodrigues da Silva Vieira; Abel Dias Vieira, casado na comunhão de adquiridos com Maria Vitória Leal Antunes Vieira e Maria de Fátima Dias Vieira, casada na comunhão geral com José António Rodrigues Martins, todos residentes no Largo da Feira Nova, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Primeiro: - A sociedade adopta a firma: «Vieiras, Lda.», e vai ter a sua sede no Largo da Feira Nova, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares, com início nesta data;

Parágrafo único: - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar filiais e sucursais.

Segundo: - A sociedade tem por objecto a comercialização de carnes verdes, derivados e afins.

Terceiro: - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cem mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Agostinho Dias Vieira, João Dias Vieira, Abel Dias Vieira e Maria de Fátima Dias Vieira.

Quarto: - Um. A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dela, activa e passivamente, fica afectada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes;

Dois: - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, bem como outorgar e assinar contratos de aquisição de bens ou direitos para a sociedade, é necessária a assinatura de dois gerentes; Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Quinto: - Desde que deliberado em assembleia geral, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas e até ao montante do capital social.

Sexto: - A constituição de usufruto sobre quotas e a transmissão destas entre vivos dependem sempre do consentimento da sociedade, qualquer que seja a qualidade do projectado usufrutuário ou cessionário.

Sétimo: - Por morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, os quais deverão nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa devendo comunicar à sociedade tal nomeação no prazo de sessenta dias a contar do óbito.

Oitavo: - Um. A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos, entre outros previstos na Lei:

- Por acordo entre a sociedade e o titular da quota;
- Quando, em partilha subsequente a divórcio ou separação de bens, a quota não seja adjudicada ao titular;
- Por falência ou insolvência do titular;
- Quando a quota for objecto de arresto ou penhora.

Nono: - Qualquer dos sócios só com autorização da sociedade, dada por escrito, poderá exercer directa ou indirectamente, qualquer actividade concorrente com a referida, com excepção das que já actualmente desenvolvem.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos dias do mês de Setembro de 1991.

A 2.ª Ajudante,

Maria Fernanda de Oliveira C. P. da Silva

Vieira do Minho e Mosteiro despediram-se do Pároco

Os Conselhos Pastorais das paróquias de Vieira do Minho e do Mosteiro estiveram reunidos para marcar a «despedida» do seu pároco, P. Abílio Fernando Alves Cardoso.

No acto o P. Abílio expôs as razões da sua saída para se dedicar a outras tarefas eclesiais. Salientou que «qualquer cargo desempenhado com responsabilidade, sobretudo se implica a condução de comunidades, não deve ser vitalício, nem sequer demasiadamente prolongado, sob a pena de acomodação, de sacralização das próprias limitações e defeitos, de perda de liberdade interior frente a situações delicadas e controversas nas quais a verdade e a justiça facilmente são sacrificadas».

O pároco das duas comunidades, ao despedir-se não deixou de referir que a sua saída é fruto de uma decisão amadurecida ao longo dos acontecimentos, circunstâncias e situações que a rodearam.

O P. Abílio Cardoso fez ainda uma pequena retrospectiva dos seus dez anos de serviço pastoral em favor destas duas comunidades, onde a sua preocupação fundamental era o serviço sacerdotal.

Ao recordar as dificuldades que surgiram ao longo de momentos difíceis das comunidades não deixou de salientar a experiência de duas paróquias orientadas à distância de 600 km, com uma acção empenhada de um lai-

cado adulto.

Também no campo da catequese as iniciativas levadas a efeito foram de grande importância na acção pastoral.

Por outro lado a publicação do Boletim Paroquial é motivo de alegria para o pároco pois foram 445 números que uma vez por semana levaram, uma mensagem cristã à casa de todos.

Contudo o P. Abílio salientou que as duas obras que marcam

a sua passagem por Vieira do Minho e Mosteiro foram «a construção da nova igreja e a constituição da nova paróquia de Vieira sem atritos com a paróquia-mãe de Mosteiro».

No entanto o P. Abílio referiu que ao partir não deixa qualquer dívida em ambas as paróquias, bem pelo contrário, a paróquia de Mosteiro tem um saldo positivo de mais de mil contos enquanto Vieira do Minho tem um saldo positivo potencial de cerca de cinco mil contos a receber de várias entidades.



O P. Abílio Cardoso, ao centro

Durante a reunião dos Conselhos Pastorais de Vieira do Minho recebeu público louvor pela atenção e colaboração que prestou às comunidades sobretudo nos acabamentos da igreja de Vieira do Minho, ao Centro Social e Paroquial e os respectivos arruamentos e jardins.

Também o jornal «Comércio de Vieira» foi distinguido, pelo facto de ter auxiliado as paróquias informando as actividades, repondo a verdade dos factos, deturpados e desfigurados por certa imprensa

e por sectores afectos a interesses infortáveis e esclarecendo e formando a opinião pública.

Na ocasião da despedida as paróquias tiveram para com o P. Abílio Cardoso gestos de agradecimento.

Este, ao partir, não deixou de apresentar o seu sucessor, o P. João Manuel Moreira Marinho Teixeira da Silva, e sublinhou que as comunidades devem construir unidade com o pároco pois é ele e só ele a expressão hierárquica da solicitude pastoral do Senhor nas comunidades.

EM VILA VERDE

Recusado projecto de instalação para Escola Profissional

O concelho de Vila Verde já não deverá ter uma escola profissional voltada para o sector agro-pecuário.

O projecto de instalação de uma escola de ensino agrícola no concelho, concretamente na Quinta do Penedo, em Lanhas, foi recusado pelo GETAP, alegando que já existem escolas do género em Ponte de Lima e no Vale do Neiva.

A Câmara de Vila Verde, uma das promotoras da ideia, considera que esta fundamentação não tem lógica, uma vez que o Alto Cávado e

o vale do Homem não dispõem de nenhuma escola de formação agrícola.

Não desarmando de um projecto orçado em 40 mil contos, a Câmara de Vila Verde está, entretanto, consciente da existência de outras alternativas.

Uma escola de artes e ofícios, à semelhança daquela que funciona em Vila Nova de Cerveira, é uma dessas alternativas.

Uma escola de artes e ofícios, à semelhança daquela que funciona em Vila Nova de Cerveira,

é uma dessas alternativas.

A sua viabilidade está a ser equacionada no seio da Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, se bem que na recente candidatura ao programa LEADER, a ATAHCA não tenha submetido um projecto concreto para a criação de uma escola artística.

Mas, ao nível do ensino, Vila Verde, continua a ter um objectivo essencial, ou seja, a fixação dos estudantes em escolas do concelho, evitando, desse modo, a «fuga» para as localidades vizinhas.

Para tal, é preciso criar novas instalações e opções pedagógicas. Só que o novo escolar não trouxe grande evolução no sentido, como diz o vereador. Mota Alves: «a nível de instalações, elas são as mesmas do ano passado, na sede do concelho, em relação a Prado, entraram agora em funcionamento dois novos blocos».

Ainda para evitar a «fuga» de estudantes para outras localidades, foram criados este ano novos cursos, uma acção que continuará no próximo ano.

Souto constrói Capela em honra de Santa Eufémia

Firmes na sua devoção, os habitantes do lugar de Santa Eufémia da freguesia de Souto construíram uma Capelinha àquela Santa — demonstrando assim a sua grande admiração pelo seu virtuoso passado.

Oriunda da cidade de Braga, nascida nos anos 120, Santa Eufémia foi alvo de fortes perseguições, acabando por ser decapitada nos anos 140.

Sua mãe chamava-se Calcia e seu pai Lúcio Caio Afílio, então governador da Província de Entre Douro e Minho e reino da Galiza.

Nessa altura era Imperador Adriano e a Igreja católica era governada pelo Papa S. Telesforo, enquanto a diocese de Braga o era pelo bispo Santo Ovídio.

Desde tempos imemoriais existe na freguesia de Souto uma imagem de Santa Eufémia, que se encontrava colocada na capela de S. Roque.

A sua transladação para a nova capela, em 10 de Setembro, foi solenemente vivida pela gente da freguesia.

A imagem foi transporta-

da em andor, integrada numa sumptuosa procissão de velas.

No domingo dia 11, foi celebrada missa campal e benzida a capela pelo Pároco, Padre Aloísio. Seguidamente houve um beberete, extensivo a todos quantos partilharam das cerimónias, e não só que os moradores do lugar de St.ª Eufémia e outros se dignaram oferecer.

Expressamos grande admiração por todos os que contribuíram para que tão valiosa obra se edificasse e muito em especial para os

actuais vizinhos da Santa, pela sua coragem e esforço.

Augura-se grande sucesso na devoção a St.ª Eufémia. Para tal em muito irão contribuir os moradores daquele lugar, gente humilde e hospitaleira, que se propõe fazer-lhe uma festa anual.

Esteve presente nas cerimónias o Senhor Presidente da Câmara Municipal, acompanhado pela esposa, o que muito nos alegrou.

H.S.



Capela de Santa Eufémia (Souto - Terras de Bouro)

ENTRE A PONTE DO BICO E PONTE DO PORTO

Câmara reclama pavimentação da Estrada Nacional 205

A Câmara de Amares abriu as propostas relativas à segunda fase da construção dos novos Paços do Concelho.

O valor das quatro propostas a concurso, oscila entre os 106 mil e os 134 mil contos.

O prazo de execução da obra é de doze meses, de modo a que os novos Paços do Concelho estejam habitáveis em Outubro de 1992.

A Câmara de Amares abriu, entretanto, as propostas relativas ao fornecimento de um camião, variando as propostas entre 6.500 e 11.700 contos.

O executivo deliberou, ainda, insistir com a JAE no sentido de pavimentar a Estrada Nacional 205, desde a Ponte do Bico até à Ponte do Porto.

O troço encontra-se bastante degradado, sendo por

tal, causa de bastantes acidentes acordado celebrar um protocolo com a Junta de Paredes Secas, visando a construção da pré-primária daquela freguesia, sendo a comparticipação da Câmara de 1.500 contos.

Para financiamento da candidatura da ATAHCA ao programa comunitário LEADER, a Câmara de Amares disponibili-

zou um subsídio de 200 contos.

EXPOSIÇÃO

Entretanto, no edifício da Câmara de Amares abriu uma exposição de cerâmica.

O certame reuniu trabalhos dos artesãos Maria Laura Pereira e Mário Barbosa.

A mostra esteve patente até ao dia 20 de Setembro.

EM POUCAS LINHAS

Droga matou em Espanha 690 pessoas em 1990

Seiscentas e noventa pessoas morreram em 1990 em Espanha devido a «overdose» de drogas ou ajustes de contas entre consumidores e traficantes, informa o relatório anual da Procuradoria-Geral espanhola.

Durante 1990, morreram 668 pessoas devido a «overdose», 19,24 por cento mais do que no ano anterior, e 19 em ajustes de contas tanto entre consumidores como entre traficantes, 46,15 por cento mais do que em 1989.

A maioria dos mortos no ano passado, 590, tinha idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos, cinco eram menores de 16 anos e 16 tinham mais de 40 anos.

Durante os últimos três anos quase triplicou o número de mortes relacionadas com drogas, passando de 271 para 690.

Floresta mundial reconhecida património comum da humanidade

A floresta mundial foi oficialmente reconhecida como «património comum da humanidade», que só pode ser alvo por políticas de «concertação e de solidariedade».

Este reconhecimento aconteceu no início dos trabalhos do Décimo Congresso Mundial das Florestas, que decorreu em Setembro em Paris e que reuniu 3.000 delegados oriundos de uma centena de países.

«A floresta, património do futuro» foi o lema desta reunião que pretendeu envolver a comunidade internacional numa convenção mundial de gestão da floresta.

Harmonização de regimes de pensão de sobrevivência

Um diploma, inserto em «Diário da República» de 17 de Setembro harmoniza os regimes estabelecidos em vários decretos, relativos a pensões de sobrevivência.

No preâmbulo do diploma, justifica-se que a harmonização dos regimes impõe que as filhas e irmãs solteiras, viúvas, divorciadas ou separadas de pessoas e bens apenas sejam consideradas herdeiras hábeis desde que à data da morte do contribuinte vivam a seu cargo.

Igualmente se refere que passam a herdeiros hábeis do contribuinte as pessoas que com ele vivam nos termos do artigo 2.020 do Código Civil.

O diploma reporta os seus efeitos a 1 de Setembro deste ano.

Bispos pedem que se não vote em candidatos que tolerem o aborto

Os bispos polacos apelaram aos eleitores para não concederem os seus votos aos candidatos que «aceitem ou mesmo tolerem o direito ao aborto e à Eutanásia», nas eleições parlamentares de 27 de Outubro, noticiava a imprensa da Polónia em meados de Setembro.

Em carta Pastoral, a ser lida em todas as igrejas, o episcopado convida os polacos a votarem «naqueles que garantirem a preservação da identidade da nação e dos seus valores cristãos», mas afirma igualmente que «não designará» as boas ou más listas.

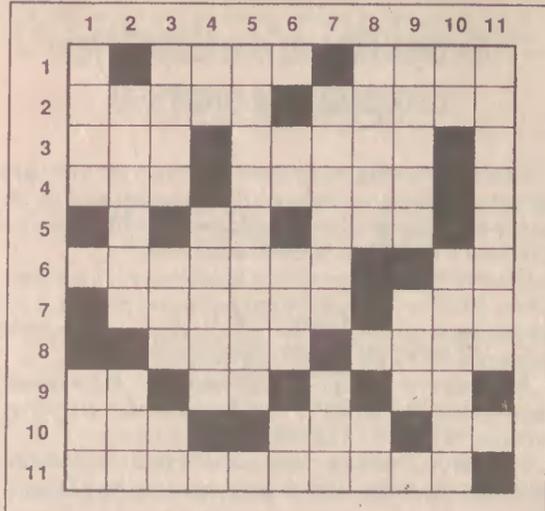
Iraque tinha capacidade para lançar mísseis químicos

O Iraque tinha capacidade para lançar, durante a Guerra do Golfo, 30 mísseis Scud com ogivas químicas, revelou um inspector das Nações Unidas.

O diplomata australiano John Gee, que visitou no mês passado a principal fábrica de produtos químicos do Iraque, nos arredores de Bagdad, indicou que as ogivas com gás de nervos estavam tecnicamente operacionais.

«O Iraque era perfeitamente capaz de as lançar. Em teoria podia pter lançado 30. Mas não sei por que não o fez», disse Gee, em conferência de imprensa na cidade de Camberra.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Tempo do verbo ser. Fértil. Aquele que. 2 - Cidade do Egipto. Bando. 3 - Ombro. Zombares. 4 - Suspiros. Torno brilhante. 5 - Duas vogais desiguais. Pronome pessoal. 6 - Fresta. Platina (s.q.). 7 - Fecharas as asas para descer mais depressa. Grande. 8 - Voz de gato (pl.). Estavas. 9 - Bastal Abreviatura de Santíssimo. Prata (s.q.). 10 - Herdade delimitada por marcos. Sadias. Átomo. 11 - Matizarias.

VERTICAIS: 1 - Retumba. Possui. 2 - Amantes. Medida de superfície. 3 - Cursos de água naturais e abundantes. Consentimento. Ósmio (s.q.). 4 - Caminhar. Prendeis. 5 - Anhos. 6 - Satélite de Júpiter. Fluido aeriforme. Apelido. 7 - Gorjeios. Botequim. 8 - Tenciono. Nota musical. 9 - Homens peludos e feios. Grande. 10 - Preposição. Maldições. 11 - Pescadas jovens.

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - E. Rico. Quem. 2 - Cairo. Truma. 3 - Omo. Rires. 4 - Als. Doro. 5 - Ag. Nds. 6 - 6. Postigo. Pl. 7 - Sistas. Grã. 8 - Mios. Eras. 9 - Tal SS. Ag. 10 - Ero. Al. 11 - Mesclaras.
VERTICAIS: 1 - Ecoa. Tem. 2 - Amigos. Are. 3 - Rios. Sim. Os. 4 - It. Alais. 5 - Cordelros. 6 - 10. Gas. Sa. 7 - Trinos. Bar. 8 - Quero. Sl. 9 - Ursos. Grã. 10 - Em. Pragás. 11 - Marmotas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

De *David Manuel da Cunha*
FUNERAIS, ANDORES, CRUZ DE PÁScoa, ETC.
 ☎ 311697 • Rendufe • 4720 AMARES

JORGE GONÇALVES
SEGUROS

ESCRITÓRIOS:
 EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
 FERREIROS — 4720 AMARES
 TELEFONE 993275

SERRALHARIA CRUZ
 DE
SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES
 CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

AMARTUR
 AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
 PASSAPORTES EM 24 HORAS
 ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
 COM OU SEM CONDUTOR
 Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
 Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO

Assassinados no Rio de Janeiro duzentos e setenta e um menores

A polícia do Rio de Janeiro revelou em 23 de Setembro que, no primeiro semestre deste ano, foram assassinados naquele estado brasileiro 271 menores.

Ao todo, foram cometidos 4.032 homicídios no Estado do Rio de Janeiro, no mesmo período.

As autoridades atribuem a maioria dos assassinios a «grupos de extermínio».

No Estado do Rio, esses grupos, por vezes pagos por comerciantes que os encarregam de «limpar» as ruas, encontram-se sobretudo na baixa fluminense que cerca a capital do Estado e que é

uma das zonas mais pobres e mais violentas do País.

Um responsável da política na Baixa Fluminense, Elias Barbosa, chamou a atenção para a dificuldade de manter a ordem numa zona onde «prevalece a lei do silêncio», onde «muitos sabem quem são os assassínios mas calam-se porque há polícias» entre eles.

Em Junho, a Direcção da Polícia Federal (DPF) descre-

veu como «genocídio» as violências exercidas contra as crianças das ruas do Brasil, especialmente nas três cidades mais importantes do país — São Paulo, Rio de Janeiro e Recife — onde, segundo a DPF, 4.611 menores foram assassinados nos últimos três anos.

Fontes oficiais tinham revelado que num outro estado brasileiro, o de Pernambuco, nos últimos seis meses

foram assassinados pelo menos 460 menores, entre os dois meses e os 17 anos.

Esta estatística foi revelada pelo Secretário de Segurança Pública de Pernambuco, Tito Aureliano, em declarações à Comissão especial da Câmara de Deputados que está a investigar a violência contra os menores e adolescentes no Brasil.

EM VIEIRA DO MINHO

Direcção dos Recursos Naturais anula Ordenamento do Ermal

O Plano de Ordenamento da Zona Envolvente à Barragem do Ermal, elaborado pela Câmara de Vieira do Minho, ficou esvaziado de sentido, quando a Direcção Geral dos Recursos Naturais entendeu que não compete à autarquia proceder à elaboração do referido estudo.

A Câmara alega que trabalhou com base no Decreto-Lei 2/88, o qual previa a existência de um plano de ordenamento, sem, contudo, indicar qual a entidade competente para o efeito.

Entretanto, um novo decreto-Lei identifica como tutela sob o território do Ermal a Direcção-Geral dos Recursos Naturais, enquanto a Câmara não é havida nem achada.

Neste momento, e para aproveitar o trabalho realizado, a Câmara de Vieira do Minho prepara uma exposição à DGRN, no sentido de estabelecer um protocolo bilateral.

A ideia é reforçada por um outro argumento: a Câmara rejeita a proibição de poder

intervir em faixas de 500 metros ao redor das albufeiras.

O projecto de Ordenamento da Barragem do Ermal elaborado por iniciativa da autarquia, visa também travar, o mais rapidamente possível, o processo de construção clandestina na área.

Ao invés, critica-se a lentidão e a burocracia do Governo, quando se trata de aprovar projectos para as zonas de albufeira.

Outro motivo que levou a Câmara de Vieira a avançar

como plano de ordenamento, prende-se com a pressão do investimento turístico existente em volta da barragem do Ermal.

Desportos náuticos, pesca delimitação das áreas urbanas e turísticas envolventes e classificação das RANs REN, são alguns dos capítulos do ordenamento da Albufeira do Ermal.

Tudo isto está, conforme referimos, dependente da viabilidade, ou não, que a DGRN venha a conceder ao projecto municipal.



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
 TELEX 32288 FACHO

Vieira comanda 3.^a divisão Amareos empate no S. Martinho

O Vieira é uma das três equipas que se encontra no comando da classificação geral da Série A do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, cumprida que está a terceira jornada da prova.

Nesta jornada, o Amareos conseguiu um precioso ponto no terreno do S. Martinho, depois de ter sido derrotado por 2-3, em casa, frente ao Vieira no ronda inaugural da prova.

Os resultados da 1.^a jornada do nacional da 3.^a divisão, realizada a 15 de Setembro, foram os seguintes:

P. Salgadas - Vianense	1 - 1
Bragança - Santa Maria	1 - 0
Monção - Taipas	1 - 0
Amareos - Vieira	2 - 3

Merelimense - S. Martinho	0 - 0
Maria da Fonte - A. Valdevez	1 - 0
Delães - Mac. Cavaleiros	0 - 1
Valpaços - Lanheses	2 - 0
Mirandela - Vila Pouca	0 - 3

OS RESULTADOS DA 2.^a JORNADA FORAM:

Vianense - Mirandela	4 - 1
Santa Maria - P. Salgadas	1 - 0
Taipas - Bragança	1 - 3
Vieira - Monção	1 - 0
S. Martinho - Amareos	0 - 0
A. Valdevez - Merelimense	0 - 0
M. Cavaleiros - M. Fonte	2 - 0
Lanheses - Delães	0 - 1
Vila Pouca - Valpaços	3 - 3

DISTRITAL DA 2.^a DIVISÃO

Terras de Bouro começa com empate

O Terras de Bouro iniciou a sua participação na Série C do Campeonato Distrital da 3.^a divisão com um empate a zero frente ao Campelos, no jogo inaugural da prova e que disputou em casa.

Nesta série o resultado em destaque vai para o S. Nicolau, que «cilindrou» o Cavaz por 5 - 0.

Os resultados das três Séries relativas à 1.^a jornada da 3.^a divisão distrital foram os seguintes:

SÉRIE A

Est. Faro-Arnoso	1 - 0
Martim-Vila Chã	2 - 0
Gavião-Roriz	0 - 1
Lousado-Fradelos	2 - 0
Ceramistas-Brufense	0 - 2

Tibães-Pousa	0 - 0
Ninense-Necessidades	0 - 0
Ruilhe-Gandra	1 - 1

SÉRIE «B»

Enguardas-Celeirós	1 - 0
Palmeiras-Soarensense	2 - 0
Nogueira-Misericórdia	0 - 1
Lomarense-Ferreirense	1 - 1
P. Regalados-Arcos	0 - 1
Arsenal-Ruivanense	1 - 0
Telhado-Tadim	1 - 0

Sequeirense-St. ^a Tecla	1 - 1
--	-------

SÉRIE «C»

Pevidém-Selho	4 - 0
Pica-Gandarela	2 - 0
Mosteiro-Outeiro	0 - 0
Rendufinho-Airão	0 - 1
S. Nicolau-Cavaz	5 - 0
Fermilense-Armil	4 - 1
Gonça-V. Gama	(adiado)
T. Bouro-Campelos	0 - 0

DISTRITAL DA 3.^a DIVISÃO

Figueiredo e Gerês empataram

O Figueiredo, que milita na Série C do Distrital da 3.^a divisão, foi ao terreno dos Leões empatar a zero, na jornada inaugural da prova.

Por seu lado, o Gerês, que disputa a Série D da mesma prova, recebeu o Silvares e empatou também a zero.

Os resultados das qua-

tro séries relativos à 1.^a jornada foram os seguintes:

SÉRIE «A»

Mac. Rates-Alvelos	0 - 1
Granja-Cervães	1 - 0
S. Veríssimo-Vilariño	4 - 0
Vitória-Várzea	2 - 1
Outiz-Louro	1 - 3
Remelhe-Estrelas	1 - 1

SÉRIE «B»

Sp. Ucha-Oleiros	3 - 0
Vimeiro-Arentim	5 - 0
Parada-Meães	2 - 2
S. Cosme-Panoienense	3 - 0
Tebosa-Cabreiros	2 - 0
Laje-Rib. Neiva	2 - 1

SÉRIE «C»

Águias-Este	1 - 0
Sobreposta-Briteiros	0 - 5
Lanhas-Brito	1 - 1

Patrimonense-Garfe	2 - 1
Navarra-Sete Fontes	2 - 2
Leões-Figueiredo	0 - 0

SÉRIE «D»

Arões-Travassós	2 - 0
Rossas-Golães	0 - 2
Regadas-Ventosa	3 - 1
Gerês-Silvares	0 - 0
Fornelos-Guilhofrei	1 - 0
Passos-U. Moreirense	1 - 0

1.^a Distrital em «maré baixa»

A jornada inaugural da 1.^a divisão distrital forneceu resultados muito nivelados, começando a prova em «maré baixa», já que as vitórias ocorreram com grande quantidade de resultados tangenciais.

Estes resultados da 1.^a ronda foram os seguintes:

SÉRIE A

Águias Graça - Viatodos	2 - 1
Lagense - Antas	0 - 1
Esportivos - Vilaverdense	1 - 1
Ribeirão - Dumense	3 - 2
Prado - Avelada	1 - 0

Marinhas - Maximinense	1 - 0
Fão - Apúlia	2 - 2
Gondifelos - Realense	2 - 0

SÉRIE B

Sandinense - Arco Baúlhe	2 - 1
Ronfe - Adaúfe	2 - 1
Porto d'Ave - Antime	0 - 0
Alegriense - Gualtar	0 - 0
S. Romão - Serzedelo	3 - 2
Oliveirense - Celoricense	1 - 2
Cabeceirense - Torcatense	2 - 1
Maikes Fraião - Ponte	2 - 0

AO FIM DA 5.^a JORNADA

Três clubes nortenhos no «top» da 1.^a divisão

Guimarães, Chaves e Boavistas comandam, com igualdade de pontos (7) a classificação do Campeonato Nacional da primeira divisão após a disputa da 5.^a jornada, realizada em 23 de Setembro.

O destaque desta ronda foi para o empate no Estádio da Luz, entre o Benfica e o Estoril, enquanto em Braga o Torreense saiu derrotado por 2 - 1 e o Gil Vicente arrecadou um precioso ponto no terreno do Penafiel.

Os resultados desta quinta jornada foram os seguintes:

Salgueiros - Boavista	1 - 1
Penafiel - Gil Vicente	0 - 0
União Madeira - V. Guimarães	0 - 2
Beira Mar - Sporting	1 - 0
Benfica - Estoril	2 - 2
Braga - Torreense	2 - 1
Famalicão - Marítimo	2 - 2
FC Porto - P. Ferreira	2 - 0
Farense - Chaves	1 - 1

CLASSIFICAÇÃO

Guimarães	5	3	1	1	9	-	5	7
Boavista	5	3	1	1	8	-	5	7
Chaves	5	3	1	1	5	-	5	7
FC Porto	4	3	0	1	9	-	1	6
Benfica	5	2	2	1	5	-	3	6
Salgueiros	5	2	2	1	5	-	5	6
Farense	5	2	1	2	6	-	5	6
Braga	5	2	1	2	6	-	5	5
Beira Mar	5	1	3	1	5	-	5	5
Marítimo	5	2	1	2	6	-	7	5
Penafiel	5	2	1	2	3	-	4	5
Sporting	4	1	2	1	4	-	2	4
União	5	2	0	3	4	-	5	4
Gil Vicente	5	1	2	2	3	-	4	4
P. Ferreira	5	1	1	3	4	-	5	3
Torreense	5	1	1	3	8	-	10	3
Estoril	5	1	1	3	4	-	7	3
Famalicão	5	1	1	3	6	-	16	3

Terras de Bouro perde na Taça A.F. Braga

Seis golos no jogo Gualtar-Palmeiras (5-1), este o resultado mais volumoso da segunda eliminatória da Taça A.F. Braga que se disputou em 16 de Setembro.

Em Pevidém, outro resultado volumoso, 4-0 para os locais, enquanto o Vilaverdense venceu em «casa» o Terras de Bouro por 3 - 1.

Apenas dois desafios terminaram com um só golo: Porto d'Ave - Ponte (0 - 1) e Briteiros - Rendufinho (1 - 0). Dois desafios terminaram empatados no fim dos 90 minutos regulamentares: Arões - Campelos (4 - 2 após prolongamento e grandes penalidades) e Lagense Lousado (3 - 1 após prolongamento).

RESULTADOS:

Maximinense, 2 - Tibães, 0
Pevidém, 4 - Outiz, 0
Vilaverdense, 3 - Terras de Bouro, 1
Porto d'Ave, 0 - Ponte, 1
Necessidades, 0 - Pousa, 2
Celairós, 1 - Avelada, 0
Gualtar, 5 - Palmeiras, 1
Briteiros, 1 - Rendufinho, 0
Ruivanense, 0 - Sandinenses, 1
Arões, 4 - Campelos, 2
B. ^a Misericórdia, 1 - Ferreirense, 2
Telhado, 4 - Mac. ^a Rates, 0
Lagense, 3 - Lousado, 1

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

NOS DEPÓSITOS À ORDEM

Banco de Portugal quer liberalizar taxa de juro

O Banco de Portugal pediu ao Ministério das Finanças autorização para liberalizar as taxas dos juros à ordem, revelou uma fonte do Banco de Portugal.

Assim que o Ministério das Finanças aprovar a proposta, o Banco Central fará publicar de imediato o aviso que revogará a norma que fixa em 4,76 por cento a taxa máxima permitida para a remuneração dos depósitos à ordem, acrescentou a mesma fonte.

«Esperamos a resposta do Governo para os próximos dias dado que com a liberalização destas taxas os bancos portugueses passarão a deter mais um mecanismo que lhes permitirá dispor de condições concorrenciais semelhantes à dos restantes bancos comunitários».

Além do que, referiu, será mais um passo para a integração do sistema financeiro nacional na política monetária comunitária.

De acordo com a fonte, a eliminação dos limites à fixação de remunerações dos depósitos tornará este tipo de aplicações monetárias «mais atraente para os pequenos e grandes aforradores».

Simultaneamente poderá ainda tornar-se essencial para a condução de uma política monetária que tenha como objectivo a contenção da inflação, sublinhou a fonte, do Banco Central.

A liberalização destas taxas de juro, segundo fontes do mercado, «nada mais é do que a legalização das «chamadas super-contas» já existentes em Portugal, embora que de forma «camuflada».

O pedido agora feito pelo Banco de Portugal ao Ministério das Finanças segue-se a um outro formulado a Miguel Cadilhe (ex-ministro das finanças há cerca de ano e meio), tendo na altura a autorização não sido considerada oportuna.

LIBERALIZAÇÃO NÃO SERÁ TOTAL

Entretanto, uma fonte do Ministério das Finanças disse que Miguel Beza, Ministro das Finanças, só deverá autorizar para já o Banco de Portugal a liberalizar as taxas de juro para as contas à ordem que não podem ser movimentadas por cheque.

Como exemplo a mesma fonte referiu as contas poupanças da Caixa Geral de Depósitos (CGD) que utilizam a caderneta e as contas poupança habitação.

Assim a generalidade das taxas de juro das contas à ordem continuarão a ter de praticar remuneração máxima de 4,66 por cento, continuando a prática das supercontas em Portugal vedada legalmente.

As «supercontas», de origem espanhola, chegaram a Portugal em meados do ano passado pelas mãos dos Bancos Comercial Português («nova conta mais»), Llodys Bank («conta cash-flow») e Barclays Bank («conta azul 2»).

Entretanto, este ano começaram também a oferecer altas taxas de remuneração o Banco de Comércio e Indústria («conta remunerada BCI») e o Banco Bilbao Viscaya («contra estrela - BBV»).

As supercontas lançadas em Portugal distinguem-se das de Espanha pelo facto de neste país não haver um limite máximo para a taxa de juro dos depósitos à ordem, ao contrário do regime português, em que o máximo permitido é o correspondente a um terço da taxa máxima de depósitos à ordem a 181 dias, ou seja 4,66 por cento.

Curiosamente em Portugal as instituições que já lançaram «Supercontas» atribuem esta máxima de remuneração dos depósitos à ordem apenas para montantes elevados que, com excepção do Barclays e do BFB, são superiores a 2000 contos.

O esquema básico para tornar a impossibilidade de remunerar a uma taxa superior a 4,66 por cento foi encontrada fazendo a aplicação diária dos saldos disponíveis em activos financeiros, títulos da dívida pública e no «overnight».

Caso estas taxas venham agora a ser liberalizadas não será de esperar muito até que outros bancos nacionais entrem em «guerra» para a captação de recursos, bastando para tal que aumente a concorrência.

Que os jovens rejeitem qualquer manipulação

— diz o Conselho Permanente da Conferência Episcopal, a propósito da difusão de preservativos feita pela Juventude Socialista

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa tornou pública a seguinte nota, a propósito da Campanha eleitoral:

«Os meios de comunicação social têm difundido, nos últimos dias, a notícia de que a Juventude Socialista, sector juvenil do respectivo partido, efectua a sua campanha para as próximas eleições da Assembleia da República também através de larga difusão de preservativos. Esta campanha, que consiste em juntar determinada mensagem política aos preservativos, tomando estes como reforço significativo daquela, destina-se aos jovens com mais de 18 anos, correndo o risco de influenciar outros de idade inferior.

Perante a gravidade deste facto, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa sente-se no dever de condenar tão deplorável iniciativa, denunciando-a como atentatória da dignidade do amor humano, da família, da juventude e da própria política. Como é óbvio, não tem aqui lugar qualquer pronunciamento sobre o conteúdo e os objectivos partidários da mensagem. O que efectivamente se condena é o aproveitamento político de uma dimensão da vida humana digna do maior respeito, bem como a utilização de métodos



reprovados pela moral cristã.

Sabendo que a iniciativa parte de um sector juvenil e se orienta aos jovens, convidamos os adultos, particularmente os pais e os educadores, a questionarem-se sobre a educação sexual e a formação para o amor que se está a dar às novas gerações. A campanha em causa levamos a concluir que se agrava a falta de respeito pela vida humana, no próprio acto de ligado à sua origem, e se degrada a relação entre os jovens, nomeadamente no domínio sexual. Simultaneamente, corrompe-se a acção política, envolvendo-a em motivações que de nenhum

modo contribuem para a escolha consciente e séria dos melhores representantes do povo.

Esperamos das famílias e dos educadores que, em franco diálogo, saibam ajudar os jovens a reflectir, à luz não só dos princípios cristãos como do simples bom senso, sobre os manifestos equívocos de ordem moral em que procura apoiar-se tal iniciativa. E aos jovens cristãos de Portugal dirigimos um especial apelo para que não hesitem em rejeitá-la, sabendo que inclusive o assunto não é estranho à sua fé religiosa. Procurem compreender como, para além da condenável utilização de métodos que banali-

zam o amor e degradam as fontes da vida, há, nesta iniciativa, um recurso fácil ao aliciamento do sexo, que nada tem a ver com a nobreza de um acto eleitoral.

Entretanto, não discuidem o interesse pela vida política e sejam os primeiros no cumprimento dos deveres cívicos. Usando da liberdade de opção que têm como cidadãos e como católicos, rejeitem qualquer manipulação e votem de acordo com a sua consciência, alicerçada em convicções fundamentadas e motivos moralmente dignos.

Lisboa, 17 de Setembro de 1991.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

A FECHAR

O jogo é um cancro do corpo social

De tempos a tempos chovem clamores de aflição e brados indignados contra a prática do jogo que, mais ou menos camufladamente, mais ou menos clandestinamente, se processa nas tabernas, nos cafés, nas associações. As vítimas, em especial as mulheres dos jogadores, alegam que os seus lares, risonhos e felizes até à data em que os maridos começaram a jogar, se tornaram insuportáveis e a vida um verdadeiro martírio. Primeiro, uma desculpa para uma parcela do ordenado que não se entrega. Esta desculpa repete-se no mês imediato mas a importância em falta aumentou. Surgem as primeiras lágrimas!... Depois, com a continuação do jogo, vem o embrutecimento da razão, o moral perdido e, por vezes, a ausência completa do vencimento com que as mulheres e eles próprias têm de fazer face aos encargos da família e outros. O princípio da miséria física e moral.

Prosseguindo este calvário doloroso vem à necessidade do recurso ao empréstimo. Jóias, objectos de valor e outros bens que constituíam a reserva do casal e que levaram anos de fadigas a amealhar seguem a caminho das casas de penhores. Chega-se ao vencimento dos juros, estes não são pagos e os valores perdem-se. Em casa aumentaram as dis-

cussões com a companheira e os filhos. Aos ralhos sucedem-se os maus tratos; e de degrau em degrau chega-se mesmo, até ao crime.

Na ânsia de um lance de sorte os jogadores arriscam, por vezes, dinheiro que não lhes pertence, e entram no caminho do abuso de confiança, na falsificação da escrita, no desfalque, etc, etc... Perdida a dignidade, está ameaçada com todo o cortejo de sofrimentos, a sobrevivência do lar.

O jogador é um cego dominado pela obsessão do ganho fulminante. Acicatado pela ânsia de recuperar o perdido quando à sorte lhe é adversa, é levado a tentá-la com dinheiro que não é seu. Cai, inevitavelmente, num círculo vicioso, de que só sai quando se vê despojado do último centil, quando os amigos o abandonam, quando os familiares o recriminam, mas também já quando a cadeia é um refúgio ou a morte o fim das acusações que a consciência lhe grita.

O jogo é um cancro terrível que urge extirpar do corpo social. Sobre as autoridades competentes impende o dever irrecusável de tomarem as medidas adequadas de prevenção e saneamento.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social